

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL OU ANALFABETISMO: ESTUDO DE CASO

Amanda Ferreira Rocha¹, Clayton Queiroz Gonçalves dos Santos², Danielle Quemel Martins da Fonseca³, Tayla Nascimento Mendes da Silva⁴, Henrique Larenas Faria⁵

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: amandaferreira1342@gmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: clayton2qz@gmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: daniquemel@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: taylananascimento18@gmail.com; ⁵Psicólogo. Docente no Curso de Psicologia na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: henriquelarenasfaria@gmail.com

Introdução: Em um país como o Brasil marcado por grandes desigualdades sociais e regionais, o acesso à educação formal e aos serviços de saúde são inexistentes a milhões de cidadãos. Nesse contexto, a ausência de escolarização pode levar a interpretação equivocada de sinais de analfabetismo como indicativos de deficiência intelectual (DI), o que acarreta estigmas, institucionalizações indevidas e violações de direitos fundamentais. **Objetivo:** Presente trabalho discute a importância de diferenciar corretamente o analfabetismo da deficiência intelectual (DI), principalmente em contexto de vulnerabilidade social e baixa escolarização. **Material e Método:** A atividade inicial, consistia no reconhecimento visual de cards contendo nomes, inclusive o dele próprio. João apresentou dificuldades na tarefa de reconhecimento. **Resultados e Discussão:** A deficiência intelectual (DI) caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. Já o analfabetismo, embora traga impactos funcionais, decorre majoritariamente da exclusão do acesso à educação formal, sem necessariamente refletir prejuízos cognitivos. Neste estudo de caso, temos a avaliação de João, um idoso de 73 anos de idade, nascido e criado na zona rural do Estado da Bahia, sem acesso à escolarização. Desde a infância, com 8 anos, exerceu atividades braçais, já na fase adulta, por volta dos seus 20 anos, veio morar no Estado de São Paulo com uma de suas irmãs e, ao longo da vida, foi rotulado como “intelectualmente comprometido” por apresentar dificuldade em ler e escrever. Em avaliação, buscou-se respeitar sua trajetória de vida e contexto sociocultural. **Considerações Finais:** Após exclusão de possíveis déficits visuais e auditivos, e com a retirada de estímulos visuais excessivos (cores), a tarefa foi re aplicada e João realizou a tarefa com êxito, reconhecendo corretamente seu nome entre os cards apresentados. O caso reforça que o excesso de estímulo pode sobrecarregar o processamento cognitivo de pessoas com repertório educacional e exposição sensorial restrita, sem que isso indique, por si só, uma deficiência intelectual (DI). Tais resultados demonstram importância criteriosa de avaliações adaptadas e sensíveis na área da saúde, onde considerem não apenas instrumentos a serem utilizados, mas também a singularidade de cada indivíduo, a fim de compreender sua trajetória de vida, contexto sociocultural assim como o acesso a recursos educacionais e sociais. **Contribuições para a Saúde:** A ausência de uma abordagem contextualizada pode levar a diagnósticos imprecisos, com resultados severos sobre os direitos e dignidade das pessoas avaliadas. Evidencia-se, portanto a necessidade de uma prática avaliativa fundamentada na escuta qualificada, no respeito às trajetórias de vida e no compromisso ético com a inclusão e justiça social.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Analfabetismo, Idoso, Inclusão, Exclusão Social.